

TPM: UM CLICHÊ DESGRAÇADO QUE SÓ A GENTE ENTENDE

Bom, todo mundo fala de **TPM** e eu acho impressionante que ainda existam homens que acham que **TPM** não existe. Depois que a gente fatia o cara e põe na mala, a gente é que é louca. Acreditem, rapazes: quando a **TPM** bate na porta, a razão pula pela janela sem paraquedas gritando: “eu não aguento mais!!!”. Quería ver se vocês mulheres concordam comigo... Eu acho que **TPM** também é questão de estilo. Porque sim. Existem vários tipos de **TPM**.

Existe aquela **TPM DEPRESSIVA**: quando você acha que nada, absolutamente nada na vida está dando certo e só de bater o dedo mindinho na quina do móvel já é motivo pra desistir de viver. Em dias assim, a gente acha, ou melhor, a gente tem

certeza, de que ninguém gosta da gente. A gente se acha tão feia que se olha no espelho e vê a Fiona (eu realmente gostaria de colocar outra referência aqui, mas fiquei com medo de processo). Esse tipo de **TPM** quase sempre tem um par: a **TPM DA CARÊNCIA**, que ocorre quando você precisa muito, mas muito de alguém, que geralmente é um homem que não entende o que você está sentindo, não compreende sua vontade de se afogar no pote de sorvete. Você manda um Whatsapp, a pessoa demora 15 segundos pra responder e nesses quinze segundos você já imaginou que talvez ele tenha fugido para a Malásia com uma loira estilo Pamela Anderson e que, obviamente, os dois estão rindo de uma foto sua que ele levou para a mais pura humilhação, e eles só param de rir pra transar loucamente, de um jeito que ele nunca fez com você... É uma carência tão profunda, tão profunda, que você é capaz de dar a vida por um homem que chegue em casa levando pra você uma caixinha de *cookies*. Mas como esse homem quase nunca chega, muito menos com a caixinha de *cookies*, você vira uma formiga enlouquecida (e carente) à beira de um ataque de nervos. Tudo que você quer é chegar em casa, por o pijama e fazer um brigadeiro. E enquanto você faz o brigadeiro você lambe a colher, você lambe a panela e você lambe o fogão onde derrubou uma gota de

chocolate. Aliás, queria contar pra vocês que o brigadeiro gelado é muito bom, muito bom mesmo! Isso eu descobri aos 30 anos quando, pela primeira vez na vida, consegui deixar o brigadeiro esfriar.

Mas os tipos de **TPM** não param por aí. Tem a **TPM BARRAQUEIRA**. Eu não sou barraqueira, mas eu tenho um pouco de inveja das barraqueiras.... Porque elas conseguem o que elas querem. Você está na fila da balada e a barraqueira dá um show. Você julga, acha feio, fica chocada, passada, sussurra com a sua amiga o quanto aquilo é absurdo e diz que você definitivamente jamais faria isso. Mas fica chocada na fila. Enquanto a barraqueira já entrou, e você está lá fora, com frio e cansada de estar em pé, ela está com um Cosmopolitan na mão, dançando até o chão aquela música que você adora. Gente, acabei de decidir: EU VOU FAZER UM BARRACO. Por qualquer motivo! E vai ser agora!

Voltei. Foi constrangedor. Não sabia que tinha que ter talento pra isso também. Não tenho. Enfim, continuando...

A **TPM BARRAQUEIRA** é a da mulher que quebra vidro, fura pneu, enfia o salto alto na testa do namorado. Se um cara te fecha no trânsito, você xinga e quer descer pra matar. Tipo um dia de fúria.

E tem a **TPM SOFREDORA**. Mas veja, a **TPM SOFREDORA** não é igual à **TPM DEPRESSIVA**. Na **TPM**

SOFREDORA você já tá mal e como se não fosse suficiente, você ainda vai atrás de uma música de fossa, que te faz ficar pior. Quando você vê, você própria começou a dramatizar, a representar, pegou o carro, saiu dirigindo e de repente começou a chorar copiosamente, como se estivesse dentro de um filme. O legal é que, às vezes, mas só às vezes, você pode ficar tentada a dirigir olhando no retrovisor pra tentar ver o que os outros veriam se estivessem te olhando chorar. Porque a gente mesmo nunca se vê chorando, né? Então fica aquela curiosidade: será que eu tô fazendo bem esse papel? Só que pode acontecer de você olhar no retrovisor e cair na risada diante da patética imagem de você; com a cara toda borrada de rímel, chorando como uma louca, já sem saber o porquê.

E tem a **TPM MIX**, que é igual ao furacão Katrina! Quando o furacão Katrina chega, a pior coisa que pode acontecer são as soluções que os homens ou a família tentam achar pro seu estado: (não, não tô bem, ninguém me ama, eu te odeio e vou dar um tapa na sua cara, posso comer sua mão?). Os homens tentam ajudar e tentam fazer alguma coisa. É até com uma boa intenção, mas como a gente sabe, de boa intenção o inferno tá cheio, e nesse momento tudo o que você precisa é de silêncio, brigadeiro e compreensão (uma viagem pra Paris também super

resolveria, sempre, aliás, resolveria quase tudo! Aca-bei de decidir: vou pra Paris AGORA. Mentira, não tenho dinheiro.)

Então, peloamordedeus (ou do diabo): não fala pra eu me acalmar. Se eu conseguisse me acalmar, eu tava calma. Não diz pra eu ir no salão de beleza (Por quê? Por que é que é meu cabelo tá tão feio assim?). Não diz que eu vou me sentir melhor com o cabelo arrumado e as unhas feitas. Porque salão em dia de **TPM** é pior que o inferno. A luz do espelho potencializa o seu mal-estar. Você se sente muito feia, um canhão com um holofote em cima de você. E o salão de beleza não é essa beleza toda que os homens imaginam: um monte de mulher bonita tomando champanhe gelado e comendo morango. Tem o barulho infernal do secador. Tem manicure ouvindo (e às vezes cantando) Zezé di Camargo e Luciano, bem alto. E tem um imenso roteiro de desgraças que as manicures e cabeleireiras contam: “cê viu a filha da Albertina que fugiu com um traficante?”. Aí você sai do salão com as unhas molhadas, as mãos pra cima parecendo um *Tiranossauro rex*, vai sujando tudo o que toca com aquele óleo secante, tomando todo o cuidado do mundo, mas de repente o pior acontece: você encosta em alguma coisa e estraga o seu esmalte. Parece um problema fútil? Uma coisa fácil de resolver? Sim, e é. Mas não na **TPM**.

Um conselho: se a sua namorada ou mulher está no modo **TPM FURACÃO KATRINA**, afaste-se. Nada de ficar... como se diz... no olho do furacão, porque é bom você saber: uma mulher na **TPM** estilo furacão Katrina pode furar os seus olhos. Todos eles. Entenda como quiser.

Dizem que quando mulheres convivem juntas, seus ciclos menstruais sincronizam. Dependendo do número de mulheres, isso pode proporcionar a maior festa do absorvente do planeta. Ou a maior **TPM** que o mundo pode suportar. Eu fico imaginando como seria se a **TPM** estivesse sincronizada num convento, por exemplo. Independentemente da religião, são mulheres, muitas mulheres, à beira de um ataque de nervos, todas de uma vez. E pior: são casadas com o mesmo marido, um cara que é onipresente, e de quem elas não podem nem falar mal que Ele está lá para escutar. E ainda pior: reclamar o quê, de Deus? Se for pra traír, a concorrência está no inferno, e traír como? Ainda mais com essa sogra santa! Se tem um marido que pode dizer **EU DEI TUDO PRA VOCÊ** é Ele. Ou cumprir literalmente o que diz a música: “tá vendo aquela lua que brilha lá no céu? Se você me pedir eu vou buscar só pra te dar”.